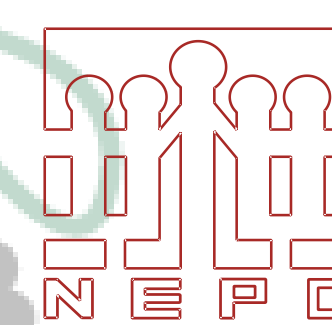


# ESPAÇOS DE VIDA HOLAMBRANSES: INTERAÇÕES ESPACIAIS, SUAS MOBILIDADES E VULNERABILIDADES

## RESUMO

Buscando identificar e compreender as singularidades das interações espaciais existentes na Região Metropolitana de Campinas, exploramos as experiências biográficas dos moradores do município de Holambra. Tais experiências nos deram um quadro indicativo dos itinerários e lugares vividos pelos holambrenses elucidando a forma como o município se insere na RMC. Nas conversas biográficas emergiram algumas motivações responsáveis pelo estabelecimento das interações espaciais de Holambra. As experiências do nosso grupo de conversantes, jovens universitários entre 20 e 25 anos, distinguiram as relações familiares e a diversificação dos lugares como balizes essenciais na formulação dos seus espaços de vida. Estes buscam uma complexificação e esgarçamento de seus espaços de vida ampliando-os em direção ao espaço metropolitano. Dentre os lugares experienciados destacamos a Expoflora, por ser um lugar ao mesmo tempo holambrense e metropolitano. Este é vivido e significado de forma diferente para os moradores e os visitantes. Os primeiros o vivem “de dentro” os últimos o vivem “de fora”. A Expoflora é um lugar em que gravitam, em grande medida, as interações intermunicipais de Holambra, visto que ele projeta o município inserindo-o nos fluxos intrametropolitanos.



Bolsista: Priscila Marchiori Dal Gallo  
Pmdg06@nepo.unicamp.br

Orientador: Eduardo Marandola Junior  
Eduardom@nepo.unicamp.br

## O LUGAR: EXPOFLORA

o significado do lugar Expoflora para os **moradores** e **visitantes**...

### Os moradores ....

Eles vivem o evento “de dentro”

Os moradores participam de todo o movimento que da vida a Expoflora ao (re)construir os espaços da cidade, que ganham novas aparências e funções. Eles são personagens importantes que dão vida e existência a esse lugar e permitem a ocorrência do evento

Tal movimento faz com que mesmo que a Expoflora seja algo corriqueiro e comum para os Holambrenses, ela tem grande valor pelas lembranças e memórias que germina. Na fala de nossos conversantes sobre a Expoflora estava carregada de uma nostalgia e apreço de lembrar, sobretudo, de sua infância.

### Os visitantes ....

Eles vivem o evento “de fora”.

Os visitantes têm um deslumbramento e encantamento pela Expoflora, mesmo pessoas de outros estados se deslocam até Holambra para vê-la.

A relação desses com o espaço da Expoflora é, eventual, para eles é desconhecido o funcionamento dos lugares que o compõe, isto é, eles o desconhecem em sua cotidianeidade, ao contrário, dos moradores que estudam, treinam ou se divertem ali diariamente.

Muitos dos lugares dos moradores/conversantes têm funções sobrepostas, mas essas nem sempre são percebidas pelos visitantes. Esses lugares se transformam, durante a Expoflora, quase num “mundo paralelo e sazonal”.

## DE HOLAMBRA A METRÓPOLE

As diferentes faixas etárias (crianças, jovens, adultos e velhos) têm diferentes estratégias para lidar com seus desafios e necessidades

### Quando crianças...

A constituição do espaço de vida era balizada pelas escolhas restritas aos lugares holambrenses... Nossos conversantes desfrutavam resumidamente de sua cidade, sobretudo, de suas centralidades como: a Praça Vitória Régia, até então, um lago aberto em que as crianças passavam suas tardes... o Clube Fazenda Ribeirão em que eram realizadas as atividades esportivas e comemorações da comunidade.... a Escola São Paulo onde encontravam seus amigos e parentes todos os dias... o pavilhão da Expoflora onde desfrutavam do maior evento da cidade em que se revigora as tradições holandesas.... A pequenez da cidade e as restrições da rede social (amigos e parentes) se desdobra nessa circunscrição dos lugares.

### Quando Jovens....

O tempo faz com que os lugares da infância não sejam mais suficientes... Os jovens passam a buscar auto-suficiência e maior liberdade para escolher novos lugares... esses que podem se localizar em outros tecidos urbanos e estarem ligados a outras redes sociais...

Os jovens têm outras necessidades, em função da ampliação de suas atividades diárias, isso os impulsiona a intensificar sua mobilidade expandindo seus lugares para além dos limites de Holambra... Holambra deixa de ser suficientes para atender suas expectativas, e eles buscam no espaço metropolitano, sobretudo, lazer e estudo

Alguns até mesmo estendem seus lugares internacionalmente, através de intercâmbios na Europa, em especial, na Holanda..

## ESPAÇOS DA EXPOFLORA

A DIVERSIDADE DE ESPAÇOS QUE SE CONJUGAM PARA COMPORTAR A Expoflora



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



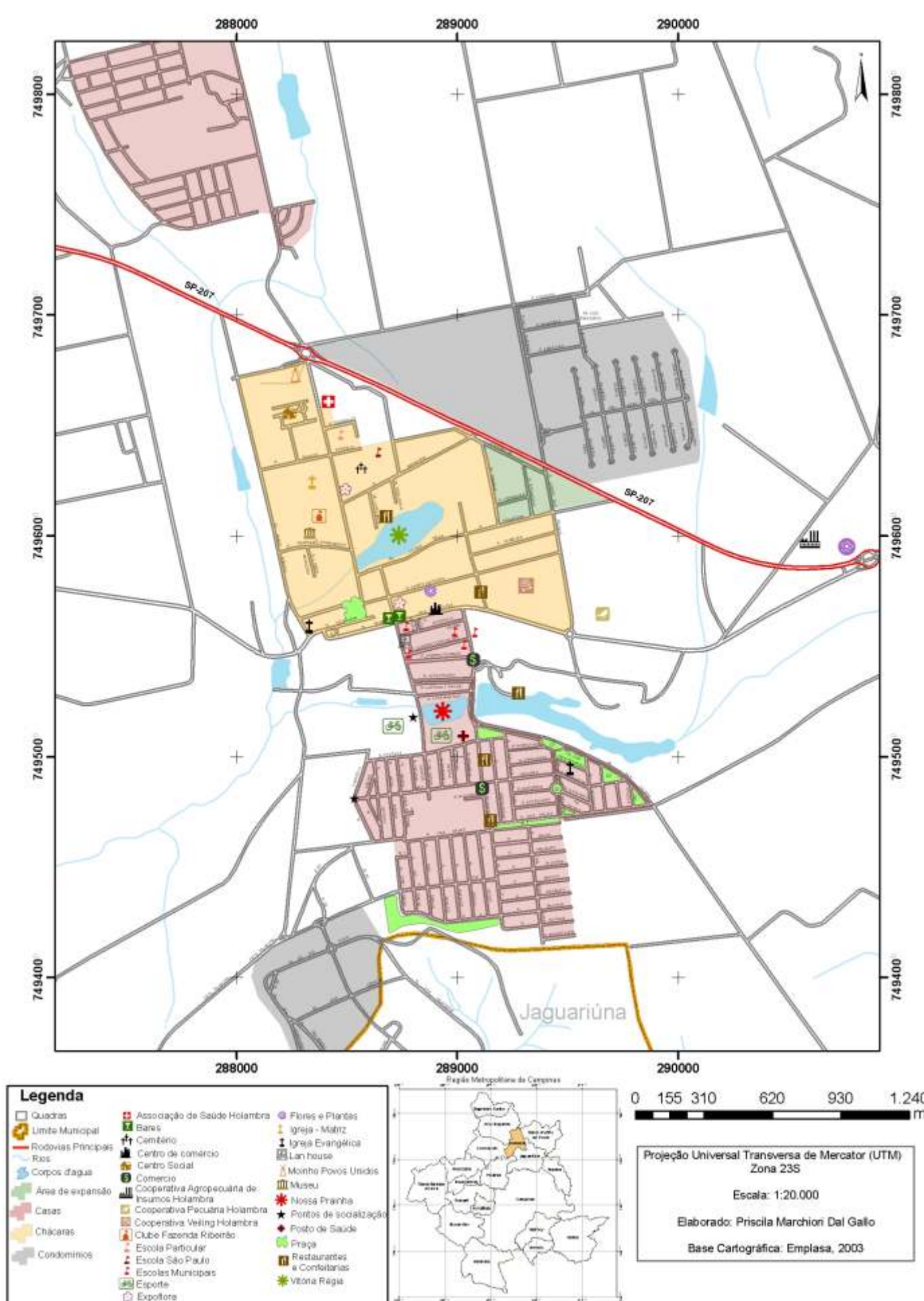
Figura 5



Figura 6

Figura 1 - Espaço de atrações (parque de diversão e mini fazenda);  
Figura 2 - Pavilhão da Expoflora (restaurantes de comida típica holandesa);  
Figura 3 - Espaço localizado próximo a Matriz (praça de alimentação e apresentações de danças);  
Figura 4 - Pavilhão da Expoflora (lojas de artesanato);  
Figura 5 - Garden Center (comércio de flores e exposição de paisagismo) e  
Figura 6 - Pátio da Escola São Paulo (espaço de socialização e descanso)

## Mapa dos lugares vividos de Holambra



CAIADO, Maria C. S.; PIRES, Maria C. S. O verso e o reverso da dinâmica metropolitana: mobilidade populacional e estruturação socioespacial. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, XIV., Caxambú, 2006.

DAL GALLO, Priscila M. O papel da condição migrante e da mobilidade na estruturação dos espaços de vida em Holambra e suas implicações para a vulnerabilidade. (Relatório Final de Iniciação Científica). Campinas: PIBIC/CNPq, 2010.

MARANDOLA JR. Eduardo. Habitar em Risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana. 2008a. 278f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MARANDOLA JR. Eduardo; HOGAN, Daniel Joseph. Ciclo vital e mobilidade na estruturação dos espaços de vida nas regiões metropolitanas de Campinas e da Baixada Santista, Brasil. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE POBLACIÓN, 3., Córdoba, 2008.

VILELA, Helga. Flores em tudo que vejo. Revista Setembro, Holambra, n. 7, p. 6-10, 2005.

VOIGT, Caroline. Um mundo de sonhos chamado Expoflora. Revista Setembro, Holambra, n. 9, p. 18-22, 2007.

## REFERÊNCIAS